

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## COLONISAÇÃO Uma Escola Secundária Factos & Noticias

O Acto de Navegação de Cromwel nas suas linhas gerais — Os seus resultados — O Acto de Navegação da França — Os Actos de Navegação de Portugal

O acto de navegação consistiu numa série de medidas restritivas para, como dissemos, proteger a marinha mercante inglesa que pretendia o monopólio dos transportes entre as colónias e a metrópole

As cláusulas especiais são: **Primeira**—As colónias não podem exportar os seus produtos senão para a metrópole.

**Segunda**—As colónias não podem importar produtos senão da metrópole.

**Terceira**—A metrópole não pode importar produtos coloniais senão das suas colónias.

**Quarta**—Nem as colónias nem a metrópole podem fazer o seu comércio senão em navios mercantes do seu pavilhão.

**Quinta**—É proibido ao colono o aproveitamento, na própria colónia, das suas matérias primas.

Qualquer destas medidas é pouco defensável.

De facto, em virtude delas veio a Inglaterra a ter o monopólio dos transportes mas a economia da Nação e das colónias ficou bastante abalada.

Tais restrições impediam o livre comércio, impediam uma franca produção, elevavam os preços, promoviam o contrabando, etc., etc.

De resto a tendência das colónias é enviar os seus produtos para a metrópole em navios metropolitanos a não ser que os não haja.

A quinta restrição das que apontamos não é também defensável pois que ha matérias primas cujo aproveitamento é muito mais barato no próprio

local de origem do que na metrópole em virtude da sobrecarga dos transportes e da própria mão de obra que é muito mais barata nesses locais.

Esta restrição pretendia evitar a industrialização das colónias e os economistas ingleses sustentavam que, para o desenvolvimento industrial do seu país, *nem um prego para uma ferradura devia ser feito nas colónias.*

Esta política está hoje completamente posta de parte e a própria Inglaterra tem criado indústrias coloniais como a dos açúcares, indústria esta de grandes possibilidades para Portugal, muito prejudicada pelas pautas restritivas do nosso país.

A Inglaterra foi o primeiro país, que pela bôca de Adam Smith (1776), condenou o pacto colonial estabelecendo mais tarde (1860) o livre cambismo.

A França só mais tarde aplicou o acto de navegação, não com a rigidez da Inglaterra.

Portugal, só em 1863, isto é, depois do Acto de Navegação condenado e posto de parte pelas outras nações, é que o adoptou, vigorando até 1925.

Não entrou, porém, em vigor tendo sido revogado em 1926 antes de ser executado.

Depois o decreto 15.360 estabeleceu o Acto de Navegação em novas bases, mas ainda desta vez ficou suspenso até futura regulamentação.

Continua.

FERNANDO NOGUEIRA

Com a devida vénia transcrevemos de «O Despertar» de Coimbra, a seguinte notícia que muito nos honra:

«Sob a designação de *Escola Secundária da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos*, acaba a Comissão Administrativa daquele Município de fundar um colégio naquela vila, melhoramento de incontestável valor para aquêl meio e que traz entusiasmados todos os figueiroenses, pela valorização que vem dar àquele centro de turismo a que algum chamou já a Sintra do Norte.

Habilita para o Curso Geral dos Liceus e todos os seus professores são licenciados pelas respectivas especialidades, o que mostra o cuidadoso critério que presidiu à organização do seu corpo docente. A direcção do Colégio está confiada ao distinto professor sr. dr. Sergio dos Reis cuja proficiência, sobejamente conhecida, é sólida garantia do exito daquela Escola.

A frequência ascende já a 22 alunos de ambos os sexos e no próximo ano lectivo espera-se que suba a muito mais, pois que as condições climatéricas de Figueiró dos Vinhos, a pureza do seu ar, o pitoresco da sua paisagem, todos os predicados, emfim, que nela concorrem, a autorizam a confiar plenamente na grande iniciativa da criação do colégio, que se deve, sobretudo, ao esforço de um filho illustre daquela região, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, distinto clínico e presidente da Camara Municipal, que agora anda empenhado e vai conseguir a canalização de esplendida agua para as habitações daquela vila.

Por estes dois beneficios, que tanto contribuem para o engrandecimento de Figueiró, bem merecedor é sua ex.<sup>a</sup> dos nossos melhores aplausos.»

### Novos edificios escolares

A Comissão Administrativa da nossa Câmara não se tem poupado a esforços para fazer progredir o nosso Concelho.

Assim, anda empenhada agora na construção de dois novos edificios escolares, um em Alge outro nesta Vila, para o que já encetou as necessárias diligências, tendo ultimamente officiado a S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro das Obras Publicas, no sentido de serem concedidos os respectivos subsídios o mais rapidamente possível, a fim de se poder debelar a crise que os ultimos temporais originaram.

Como se vê a nossa Câmara não descursa um só momento os interesses do Concelho e do seu povo, que bem sabe o muito que lhe deve.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

### Dr. Oliveira Salazar

Fez na próxima passada segunda-feira oito anos que tomou posse do alto cargo de Ministro das Finanças o Sr. Doutor Oliveira Salazar, Professor illustre da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Ha cito anos, pois, que se iniciou a obra gloriosa de reconstrução nacional a que o Sr. Doutor Oliveira Salazar meteu ombros e que tem sido coroada do maior êxito. A Nação, reconhecida, tributou-lhe a admiração que o seu talento, a sua perseverança, a sua honrabilidade e a sua reconhecida boavontade e dedicação pela causa nacional bem merecem.

Também na terça-feira desta semana, o Sr. Doutor Oliveira Salazar festejou o seu aniversário natalício.

Pela passagem das duas datas, endereçamos a Sua Excelência os nossos respeitosos cumprimentos.

### O que vai por Espanha

O deputado Calvo Sotelo leu ha dias no parlamento espanhol uma relação impressionante dos assassinios, atentados, incêndios, etc. levados a efeito, em Espanha, depois do triunfo da chamada Frente Popular. Assim, desde 16 de Fevereiro até 2 de Abril, verificam-se:

- 58 assaltos contra sedes de partidos políticos;
- 72 assaltos contra edificios públicos e particulares;
- 33 assaltos contra habitações particulares;
- 36 assaltos contra Igrejas, onde foi destruido todo o mobiliário e alfaias;
- 12 incêndios de sedes de partidos políticos;
- 45 incêndios de edificios públicos e particulares;
- 15 incêndios de habitações particulares;
- 106 incêndios de Igrejas, das quais 56 arderam completamente;
- 11 greves gerais;
- 169 recontros mais ou menos sangrentos;
- 39 fuzilamentos;
- 85 atentados a tiros de pistola contra particulares;
- 24 atentados bombistas;
- 345 pessoas feridas e
- 74 pessoas mortas em consequência de atentados.

Do horror desta lista se depreende claramente o estado de desordem em que se encontra o nosso visinho Estado.

Os esquerdistas, que comandam absolutamente o parlamento espanhol, votaram uma lei, que o governo Aznar pôs imediatamente em vigor e em virtude da qual são castigados os officiaes do exército cul-

### Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Enquanto o povo dorme descansado um sono reparador das fadigas dum dia de labor, surge sinistro clarão que destroi os seus haveres e põe em risco as suas vidas.

Mas *Alguém* está pronto a acudir à primeira chamada, a correr, ao perigo, defrontando-se com o gigante, dando *vida por vida*.

Esse Alguém são os bombeiros que desprezando tudo se atiram para as bocarras do brazeiro, indo salvar-vos, ou salvar o vosso filho que talvez durma adormido no bercito, para o entregar à mãe chorosa e aflita pela sua sorte.

Mas em Figueiró falta ainda um corpo activo de bombeiros.

Abriu-se a inscrição e esperamos que todos os figueiroenses acrram ao nosso apêlo.

Aceitamos a todos. Operários, comerciantes, empregados comerciais, estudantes, médicos, chauffeurs, emfim, todos os que venham animados de trabalhar e de serem elemento de progresso numa corporação humanitária.

No estabelecimento comercial do ex.<sup>mo</sup> sr. Godinho, encontrareis listas para a inscrição no corpo activo de bombeiros, no corpo clínico, no corpo de mecânicos (chauffeurs).

Os menores que queiram fazer parte do corpo activo terão de apresentar o consentimento dos pais, por escrito.

Pede-se a todos a máxima urgência para se fazer imediatamente o fardamento e para começarmos com instruções.

Reunidos os sócios fundadores em Assembleia Geral elegeram os corpos gerentes desta corporação que ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral:** Presidente — Antonio de Azevedo Lopes Serra, Vice-Presidente — José Manuel Godinho, Secretário — Juvenal Augusto Mendes.

**Direcção:** Presidente — Dr. Joaquim José Fernandes, Vice-Presidente — Tenente Carlos Rodrigues, Secretário — Urbano Henriques, Tesoureiro — Joaquim de Matos Pinto, Comandante — Dr. Alfredo André Ferreira de Carvalho.

**Conselho Fiscal:** Relator — Armando Sérgio Carvalho Encarnação, Vogais — Francisco Rodrigues Ferreira e Jerónimo Rodrigues Pinhão.

pados de se terem batido contra os desordeiros, castigando severamente os revolucionários.

Em Espanha são hoje assim tratados os corajosos militares que nada mais fizeram senão cumprir o seu dever.

### Mademoiselle Fernanda Teixeira Chaves

Encontra-se entre nós a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Teixeira Chaves distinta aluna do 6.º ano do Conservatório de Música do Porto.

É prima da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. atália Costa de Carvalho e irmã

das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Dilma e D. Cailda que estiveram a passar as férias da Páscoa em Figueiró, retirando encantadas com as belezas da nossa terra.

Cumprimentamos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Chaves e honramos nos com a sua visita.

**NÃO RIMA MAS...**

Discutia-se ha dias num dos templos de Bicho, cá da terra. qualquer assunto sem importância.

Um dos contendores a propósito duma opinião do parceiro, dispara-lhe irónicamente este mimo:

*«E's mais fino que o meu cavalo!...»*

E o outro, imodesto e meindrado: *«Do que o teu cavalo?... mais do que trinta cavalos!...»*

(Era domingo e depois das 4 horas).

Um comerciante nosso amigo quando ha dias alguémlhe invejava a vida socegada que tinha, protesta nestes termos:

*«E' que ninguém sabe o que custa viver nesta barraca de campanha armada em depositário!...»*

Comentário dum amigo presente:

*«E' de infância de escola! (O comentário é conhecido, e o pedaço de literatura é do mesmo autor!)»*

A propósito dum pedaço de prosa dum sr. Fernando Nogueira publicada no penúltimo número do nosso jornal e que tinha por título «Insónias» surpreendemos este diálogo: *«O título não está certo! Aquilo não são insónias, são noites mal passadas!»*

E outro logo: *«E' que o autor é pessoa de maus figados!»*

Como passou a noite mal quis obrigar-nos a passar mal os cinco minutos que estivemos a lê-lo!

**...E' Verdade!**

**Antonio Ernani dos Santos Silva**

Retirou inesperadamente para o Porto, terça-feira desta semana, o nosso amigo senhor Santos Silva, que interinamente chefiava a Agencia da Caixa Geral.

O motivo da precipitação da sua saída foi a doença da sua extrema-sa mãe, a quem apeteçemos rápidas melhoras.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António Ferreira Afoaso, Maçãs de D Maria
- José da Silva Junior, Beira, Africa Oriental
- Manuel Dias das Neves, Lameira
- João Morais Rosa, Campelo
- João dos Reis Matos, Campelo

**Prédio**

Vende-se um predio situado à Santarém (Vale das Zebras) Quem pretender dirija-se a João Nunes Paulino ou a Maria da Encarnação, 1-3

**PELO AVELAR AOS AVELARENSES**

(Conclusão)

Os homens e a justiça raramente se entendem. Diariamente os jornais relatam várias inaugurações de cabines telefónicas, espalhadas até por aldeias sertanejas deste nosso Portugal. Mas o Avelar, sobressai pelo contrário; é extremista caudal.

E' pena!... Há muitos que ficam ferreteados por estas minhas palavras, livres e desempoeiradas, mas... paciência. Desejava ver a vida avelarense seguir outro rumo, orientada de outra forma e por quem de competência. Erros têm-se feito inumeros; asneiras de palmatória, muito mais. Isto, afinal, quanto ao telefone que o Avelar não tem ainda, estando, portanto, desligado do resto do país... do Mundo inteiro. Mas há mais, muito mais: Enquanto vários e diversos concehlos, os mais variados e os mais dispersos, já resolveram o problema da luz eléctrica, o concelho de Ancião e respectivas freguesias, continuam como dantas... no mesmo atraso de há 20 ou 30 anos. Pouco falta para o retrocesso atingir a sua culminância: vocês, meus amigos, iluminaram-se com as tochas do tempo do Fundador da nossa Nacionalidade!... Mas é verdade... Quem numa noite escura passear o Avelar, só indo encostado às paredes, mão aqui, mão ali... luz... por um óculo... Só de onde a onde, de esquina a esquina, se divisa um nigromante candeiro a petróleo ou quer que o valha, pirilampo autentico. E' ver o aspecto triste da vila do Avelar numa noite escura... é pena. Triste é ver ainda, o acender dos candeiros! A roda do progresso ainda não chegou ao Avelar. Muitos mais casos teria a citar, mas para mostruário—e o armazem está bem repleto—basta o que aí vai.

Chega... e sobeja muita obra ainda, para quem fó criterioso e ponderado, e analize, comparativamente com o que se passa noutras vilas visinhas, como por exemplo, na ridente vila de Figueiró dos Vinhos, vila progressiva, metódica e realizadora.

Agora quero falar-vos, mais uma vez, caros conterrâneos. Não sois, vós, filhos do Avelar? Não gostais do progresso da vossa terra? Negar era tirania. Por isso, avelarenses, novos e velhos avelarenses, novos e velhos nas ideias, uni-vos, ligai as vossas opiniões numa só, que o fruto colhido será outro:—em breve verieis a Escola começada, fontes, telefone, luz eléctrica, etc... porque a união faz a força. O muito (aqui o progresso do Avelar) é um sematório dos poucos (o esforço e boa vontade de cada um de vós) que cada um de vocês se esforce o máximo no que puder para ser útil à terra que nos viu nascer, que todos obedçam ao mesmo, guiados pelo mesmo ideal, tendo como espelho o progresso doutras vilas visinhas, mas progressivas.

Já vos disse que *«um minuto que passa são sessenta segundos que não voltam mais.»*

Disse e continuo a dizê-lo. Oxalá que estas minhas palavras, repletas de bairrismo, encontrem um eco acolhedor da vossa parte, e que vos estimulem, animando-vos à carreira que deveis já começar, seguindo o lema:

*Um por todos, e todos pelo Avelar*

Rascoia, 14.

Rui Paiva

**Correspondências**

A história de sempre

De crime de lesa-economia angolana podemos classificar toda e qualquer pena e dificuldade que se levante ao desenvolvimento das actividades desta Colonia, já de si enfraquecidas pela crise que parece não ter fim e tão rijamente a tem batido.

Bem ao contrário, ha que animar todos os empreendimentos que objetivem o seu fortalecimento, porque a prosperidade não cai do ceu, como a chuva, nem brota espontânea do chão, como o capim.

Angola não pode ficar-se pelos produtos que actualmente exporta, na qualidade. Precisa de intensificar a produção de todos eles, aumentá-la, em condições de vencer o aviltamento de preços que a concorrência provoca. Precisa ainda de lançar-se na exploração de tantissimos outros produtos até agora desprezados, para os quais a natureza destas terras angolanas é privilegiadíssima.

Ora deste propósito estão animados governantes e governados, todos portugueses de Angola, que, ao serviço, põem as melhores boas vontades, inteligência e saber.

Evidentemente que não será sem grande custo e muitos sacrificios que a partida se ganhará. As dificuldades a vencer são de toda a ordem, de dinheiro sobretudo, para o necessário e conveniente apetrechamento económico, mas a persistência pode muito e os colonos bem tem provado que a possuem no mais alto grau.

O que é de lamentar é que algumas dessas dificuldades sejam levantadas pela industria metropolitana sempre egoista, sempre invejosa por cuja vontade outra coisa não seriam os portugueses de Angola mais que seus servos, e a Colónia uma mina a explorar.

E' edificante o que se passa com o arroz angolano. A história é simples, duma extraordinária simplicidade, e põe-se em poucas linhas.

O arroz é um dos produtos angolanos de que Metropole tem defeicit. Assim, estava naturalmente indicado que fosse Angola supri-lo, donde resultaria, para a Metropole, vantagem de diminuir a exportação de ouro, e para Angola, a de aumentar o volume da sua exportação, melhorando, consequentemente, a sua economia, pelo alargamento da cultura dessa gramínea.

Mas não querem lá o nosso arroz os senhores industriais metropolitanos? Querem; não se opõem á sua entrada. Querem-no, porém, com condições de passar pela industria nacional (pois a industria de Angola não é, também, nacional?), isto é, não ir daqui preparado, levar cascas e tudo, suportando, portanto, a produção de Angola despesas escusadas, inúteis, bastantemente elevadas, mórmente porque está calculado em 30% do seu peso, em casca a matéria do arroz que não é comestível.

As razões invocadas são de tal natureza que nem as dizem. São tão grandes as vantagens «que desnecessário se torna mencioná-las» escreve a Comissão Reguladora do Comércio do Arroz organismo de que especialmente fazem parte os industriais descascadores do arroz. Mas nem dizem das razões, nem mencionam as vantagens á cautela...

E assim se pretende asfixiar a nascença a industria do descasque de arroz em Angola, impedir, portanto, o desenvolvimento da sua cultura, uma vez que mal suporta

**EXPEDIENTE**

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequios a atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

**Consultório Dentário**

**A. Martins Nunes**

Previne os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que o seu consultório se encontra fechado temporariamente.

as outras despezas quanto mais as da casca.

Com estas amidades dos industriais metropolitanos não podem as actividades angolanas lutar. Só o Governo Central tem alçada para os meter na crdem, contendo-os na sua desenfreada ambção, no seu desmedido egoismo.

E o que se dá com o arroz dá se com o milho, com o trigo, com o feijão, com o café, etc. se não dum modo, doutro.

Não queremos, como não quere a Comissão Reguladora do Comércio do arroz, que aos interesses dos produtos industriais metropolitanos se sobreponham os dos colonos; mas queremos e isso não o quere a Comissão nem os produtores e industriais metropolitanos, que os seus interesses se sobreponham aos dos coloniais. E não é justo este querer? Não serão filhos todos da mesma mãe? Já em março de 1935, o actual e illustre Ministro das Colónias, então secretário de Estado dessa pasta, pôs a gestão do arroz nos seus devidos termos, concedendo protecção ao preparado na Colonia. Teimam porém, os homens do arroz, voltando á estacada.

Dar satisfação aos industriais metropolitanos, que afinal de contas sobrepõem os seus interesses pessoais aos da Nação, é cavar mais fundo a ruina de Angola, desta Colonia que governantes e governados se empenham em tornar próspera. Esse passo não o dará S. Ex.<sup>o</sup> o Ministro das Colonias, em cuja acção e patriotismo depositamos as nossas maiores esperanças.

Bela Vista—Angola, de 1936

S. Abreu

**Mobiliá para Colégio**

Vende-se, de 2.<sup>a</sup> mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> Publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca e 1.<sup>a</sup> secção Loureiro Nelas correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Manuel Peidro, também conhecido por Manuel Pantana, casado, de Aldeia Fundeira das Bairradas, e actualmente auzente em parte incerta, do Estrangeiro, para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a acção com Processo Ordinário, que contra êle e outros, moveu Dona Maria Emilia de Andrade Peixoto, viuva do doutor Julio Peixoto Correia, que em solteira usou o nome de Maria Emilia Mata de Andrade, moradora no lugar de Arnoia, freguesia do Castelo, comarca da Sertã e seu unico filho legitimo Antonio Peixoto Correia, solteiro maior, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, sob pena, de dar como confessados os factos alegados na mesma acção.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Abril do 1936.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

**EDITAL**

Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que, pelo delibêrado em Sessão Ordinária da Comissão Administrativa da Camara deste Concelho, realizada em 29 de Abril do corrente ano, todos os proprietários de prédios ou muros situados à beira das estradas, deverão mandar proceder á sua caiação, durante todo o próximo mês de Maio.

O não cumprimento do exposito implica aos interessados, findo o referido mês de Maio, a aplicação da multa de 50\$00.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

Figueiró dos Vinhos e Camara Municipal, aos 30 de Abril de 1939.

O Presidente da comissão

a) Manuel Simões Barreiros

**EDITAL**

Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Fáz publico que todos os proprietários de cães, que no ano de mil e novecentos e trinta e cinco, pagaram a vacina aos mesmos, poderão reaver as respectiyas importacias, em

Encanamentos de águas

Jerónimo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes fôr preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

Jerónimo R. Pinhão

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.  
Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-10

Preços de Fábrica

Vende-se

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 5-5

todos dias úteis, das dez ás desassete horas, na Secretaria da Camara deste Concelho.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Abril de 1936.

O Chefe da Secretaria  
a) Armando Carvalho da Encarnação

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta vila nas lojas de ferragens



Sociedade de Anilinas, Ld.º

Travessa Pedras Negras, 1-1.º

24 16



**CONSULTORIO DENTARIO**  
DE  
**A. MARTINS NUNES**  
Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais  
Consultas todos os Sábados e Domingos  
Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS  
Fechado temporariamente

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre  
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
de Coimbra é uma hora mais tarde : : : 24-20

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra  
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sôros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :

Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00

" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros. . . . . 10\$00

" " " 48 " . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00

" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado



**E' assim que se começa...**

Defronte dum manicómio passava todos os dias um individuo que procurava sempre pisar com o mesmo pé e alternadamente as estrélas brancas e pretas, feitas em pedra e que esmaltavam os passeios laterais

Um dos doidos viu aquella espécie de ginástica todos os dias à mesma hora e achou-lhe graça, acabando por dizer ao individuo, objecto da sua observação, que tinha sido dum modo semelhante que tinha começado, antes de entrar naquele paraíso. Certamente, já conhecem a história. E' tão conhecida... A propósito lembro o que há dias li num jornal:—Bela-Kum, celebre sanguinário ao serviço da Russia soviética, entrevistado em Espanha por um jornalista francês, disse que viajava em simples passeio para ver e observar e que, pelo que tinha observado, verificava que os espanhóis começaram bem, devendo entrar no paraíso soviético sem... revoluções.

Os espanhóis começaram melhor do que eu porque... corrigiram o que me faltava com absoluta crueldade e malevolência!

—A onda a-pesar-de toda a sua argúcia, sofreu o cheque de não descobrir a normalidade ressuscitada da «Regeneração» e, por esse fracasso, ficaram privados do narcótico, os meus reduzidíssimos leitores, no ultimo número. Dissu-me penitencio, regosijando-me contudo pelo gesto simpático do nosso jornal. Por muitos anos e bons!

—A semana decorrida de 19 a 26 (não reparem que tem oito dias) foi um periodo patriótico e cheio de emoções. Coincidiu a semana comemorativa das Colónias com as festas jubilares das bodas de Prata do sacerdócio do nosso muito querido e respeitado Patriarca.

Em todos os estabelecimentos de ensino se fizeram conferencias demonstrativas do nosso valor colonial e se mostrou que todos os portugueses estavam dispostos a tudo para perpetuar, como muito nosso, o dominio colonial que nos legaram os nossos ascendentes.

Em muitas escolas, essas conferencias, foram verdadeiras lições de fé e patriotismo.

Nas festas jubilares da sua convivência, primou a Comissão que as promoveu pela grandiosidade espiritual que lhe imprimiu, só igualada pela modéstia do homenageado.

O illustre e sábio purpurado viu a seus pés o clero, nobreza e povo durante as bodas de prata do seu sacerdócio que, numa comunhão de arengas, e idéias, correu ao magestoso templo do S. Domingos e ao Paço do Patriarcado a testemunhar-lhe todo o seu affecto e respeito. Para todos o bondoso Pastor tinha um sorriso complacente e nma palavra acariciadora.

Que Deus continue e iluminar-lhe o seu fulgurante espirito para bem de Grande Grémio Cristão.

—Sobre a tragi-comédia que as Nações estão ensaiando, pouco a ouda tem a acrescentar ao que já disse.—Está prestes a cair o pano sobre o 1.º acto representado na Africa Oriental e... talvez se fique por aqui por insuficiencia de palco e dos artistas para o prosseguimento da pessa. Continuará a paz armada até aos dentes e cordiais relações ente todos, como feitas enjauladas!

Ulysses Junior

## A nossa Câmara

A fim-de os nossos leitores confrontarem a administração do nosso Município, no tempo anterior ao 28 de Maio de 1926 e a administração actual, a seguir publicamos mapas da receita e despensas referentes aos anos de 1920 a 1925, últimos seis anos da gerência dos antigos partidos, e de 1926 até ao presente, isto é, da gerência dos homens do Estado Novo.

### Tempo dos Partidos

#### Ano de 1920

Receita	14.149\$90
Despesa	14.149\$90
Obras	zero
Concertos	514\$00

#### Ano de 1921

Receita	18.517\$96
Despesa	9.447\$54
Obras	zero
Concertos	782\$96

#### Ano de 1922

Receita	20.149\$14
Despesa	13.532\$16
Obras	zero
Concertos	1.610\$34

#### Ano de 1923

Receita	22.645\$04
Despesa	16.546\$35
Obras	zero
Concertos	112\$55

#### Ano de 1924

Receita	46.819\$68
Despesa	39.890\$78
Obras	zero
Concertos	1.040\$95

#### Ano de 1925

Receita	69.738\$25
Despesa	64.882\$89
Obras	zero
Concertos	3.488\$21

### Ditadura Nacional

#### Ano de 1926

Receita	71.318\$22
Despesa	62.424\$87
Gasto em obras	6.867\$28

#### Ano de 1927

Receita	97.630\$65
Despesa	92.441\$74
Gasto em obras	23.169\$75

#### Ano de 1928-1929

Receita	264.965\$78
Despesa	145.175\$03
Gasto em obras	59.429\$16

#### Ano de 1929-1930

Receita	256.083\$15
Despesa	212.547\$07
Gasto em obras	123.038\$92

#### Ano de 1930-1931

Receita	192.573\$58
Despesa	157.161\$21
Gasto em obras	64.280\$40

#### Ano de 1931-1932

Receita	336.527\$24
Despesa	282.699\$71
Gasto em obras	198.654\$53

### Pedibolismo

#### Académico Sporting Club

Amanhã domingo deve visitar Tancos a primeira categoria do Académico Sporting Club, desta vila, que ali vai retribuir a visita que há tempo nos fez o Grupo Desportivo dos Pontoneiros de Tancos.

Desejamos-lhes uma boa viagem e um resultado honroso.

#### S. L. Bemfica

O popular e glorioso Club dos «Vermelhos» acaba de juntar ao seu

#### Ano de 1932-1933

Receita	234.418\$80
Despesa	228.354\$76
Gasto em obras	129.449\$16

#### Ano de 1933-1934

Receita	378.749\$18
Despesa	305.028\$24
Gasto em obras	176.259\$39

#### Ano de 1934-1935

Receita	633.317\$95
Despesa	631.855\$12
Gasto em obras	408.133\$33

Como facilmente se vê pelas notas acima, no periodo que decorre de 1920 a 1925 gastaram-se em obras zero e em concertos, tais como substituição de vidros partidos, viragem de telhados, pinturas de portas e insignificantes reparações em pontes e fontes rurais 7.549\$88.

De 1930 a 1935, para nos referirmos só aos ultimos cinco anos, gastaram-se em obras (por esta palavra deve entender-se a construção de estradas ligando com a sede das freguesias a sede do Concelho, a construção da Casa do Talho e Bomba, construção da Casa dos Magistrados, construção de edificios escolares, Aréga e Fontão Fundeiro, ampliação do edificio dos Paços do Concelho, abastecimento de águas à vila, além de um sem numero de reparações nos edificios escolares, pontes, fontes, etc.) — **976.776\$86!**

E' interessante notar que só no ano de 1934-1935, se gastou a importante verba de **401.661\$67**, em obras, não falando nas outras despesas que são também consideráveis.

Os leitores, o povo do nosso Concelho, que avalie, que veja o contraste que existe entre a administração antiga e a do Estado Novo.

Pela simples inspecção das notas acima, se conclui, evidentemente, da administração dos homens da politica do passado e da dos homens da actualidade, que tem à frente do Município a prestigiosa e respeitável figura do nosso querido amigo dr. Simões Barreiros.

O contraste é flagrante!

E não se diga que escolhemos um periodo em que não houve movimento de obras; desde 1910 até 1926, as receitas mal chegaram para pagar ao funcionalismo, como se pode verificar.

Para as obras, para os interesses vitais do concelho não aparecia nada. Hoje, felizmente, tudo mudou; ha dinheiro e ha obras e isso se deve aos incansáveis esforços, honesta e hábil administração de homens bons deste Concelho, à frente dos quais está o dr. Simões Barreiros, digníssimo Procurador à Câmara Corporativa, que integrados nos principios do Estado Novo, seguem a directriz do grande mestre e incomparável financeiro, sr. dr. Oliveira Salazar.

#### Dr. Simões Barreiros

Foi a Lisboa, na presente semana, tendo já regressado, o nosso illustre Director dr. Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara e procurador à Câmara Corporativa, tendo naquela cidade tratado de assuntos importantes para o concelho, tais como, construção da ponte de Chimpelas, da ponte de Aréga, Escola da vila e pedido diversos subsídios para estradas.

invulgar palmarés mais o honroso titulo de campeão da I liga que conquistou brilhantemente no ultimo domingo com uma retumbante vitória sobre o seu mais directo rival, o Sporting, de gloriosas tradições.

## PERFIS

### Auto-perfil

*Se dão licença venho hoje à vossa presença.*

*Bastará o que vão ler para me virem a conhecer.*

*Tenho as pernas tortas e uma corcunda nas costas.*

*O peito, não tem getta.*

*Do nariz, nada se diz.*

*De cabelo, nem um pêlo.*

*Um olho parece um repólho.*

*Do outro, vejo pouco.*

*O pescoço, não tem carçoço.*

*Dedente, nem um nafrente.*

*E o bigode? E' um pagode.*

*Como está sempre assustado é um pêlo para cada lado*

*E p'rá questão? Sou um valentão.*

*Quanto a inteligencia, isso... tenham paciência.*

*Já me convenci uma vez de que era o Sherlock inglês.*

*Quando estou comprometido, fico logo aborrecido.*

*Tudo me rala; até a fala.*

*A minha côr é indecisa como o branco da camisa.*

*A fumar, pareço um sapo com um caranguejo no papo.*

*Para não lavar a cara considero a água rara.*

*E os meus pés? parecem uma estrumeira cheinha de lés a lés.*

*As unhas — que bruto — trago-as sempre de luto.*

*A minha indumentária parece de alimária.*

*Sou assim; é tal e qual.*

*Não pareço muito mal.*

Fernando Nogueira

**QUADROS**

**Do Pecado Original**

O homem que faz confidências encontrei-o ontem mais uma vez.

Eu estava só quando me apareceu O mesmo de ha anos: imutável como o amor.

Aqueles mesmos olhos de idílio, aquelas mesmas olheiras de romance, aquelas mesmas atitudes de rapto, aqueles mesmos gestos de duelo, aquela mesma voz de serenata...

Nervoso e sombrio, a alma sedenta envolta na sua capa atraiu-me para um canto de...

E ali a confidência que eu já adivinhara batendo asas ariscas nos seus lábios, voou depressa e direita para os meus ouvidos conformados de cúmplice involuntário. Era uma outra história de amor (mais uma!) e esta mais imprevista, a mais diferente e com detalhes surpreendentemente novos...

E veio a aventura escabrosa: veio toda, desde o primeiro encontro de olhos até ao último desencontro de vistas; veio toda ovidianamente, essa «Ars Amandi» que Adão metrificou

debaixo duma árvore e nós vimos copiando debaixo de...

de não sei quê!

## Rebentou a Revolução

**Relação das pessoas mortas que apareceram às portas.**

Cá está o boateiro que fugiu do Limoeiro.

Mato tudo em Figueiró; só se salva a minha avó.

O Urbano das estradas traz as calças esbranquiçadas.

O Furtado do café por tudo arma banzé.

O Eugénio professor defende que é um horror.

O sr. dr. Morgado, anda gordo e anafado.

O sr. escrivão Nelas, está magro, só tem costelas.

No tribunal, o chefe da secretaria, trabalh. desde o romper do dia.

Aparece o professor Seme-do, todo o curso fica queído.

Lá em baixo, no jardim, plantaram o sr. Joaquim.

O sr. Padre Antonio, que nos livre do demónio.

Sr. Administrador, a electricidade é um pavor.

O sr. dr. Carvalho, vai treinar-se c'um baralho.

Por gostar da Fernandinha. Leva a sua piadinha.

O Armando Encarnação, é um grande folgazão.

O amigo Juvenal, é dente, passa mal.

O africanista Meireles tem a casa cheia de Peles.

V. Ex.<sup>a</sup> deseja flanelas? Vá ao Godet das aguarelas.

Isto não é reclame porque não recebi «Arame».

Deixemos o sr. dr. Lacerda que nós pode mandar... à morgue.

O escrivão Conceição, está sempre a fazer serão.

O sr. Neves da tesouraria, é dos tais da confraria.

O Tesoureiro da Caixa, era um grande felizão se lhe saísse a maldita terminação.

O dr. Sérgio dos Reis, só faz rabiscar papeis.

O nosso Carlos Carreira, gosa de toda a maneira.

E um tal João Abreu a quem deitaram mau olhado?

Não consegue estar parado. Acautelai-vos do Trancoso, porque deve ser manhoso.

Uma senhora houve que chamou ao nosso jornal folha de couve.

A' minha linda Avelar ninguém queira ir parar.

Ha mais gente a retratar mas tenho de acabar.

Fernando Nogueira

Silêncio. E depois:

— Você já viveu, viu ou ouviu alguma coisa assim?

— Não. Não vivi, não vi, nem li nada assim. Por isso mesmo, a nova, extraordinária, raríssima aventura convenceu-me mais inabalavelmente ainda de uma convicção que sempre tive, tenho e terei: — a absoluta falta de originalidade que existe no pecado original.

Fernando Diniz Herdade